

Empresários não querem recessão

Rio - Vários empresários, dos mais diversos setores e tendências, ouvidos sobre a conveniência ou não de ser formalizado pelo Brasil o peido de moratória, não chegaram a um consenso, mas manifestaram identidade de pontos de vista quanto à necessidade de evitar-se a recessão e retomar o desenvolvimento.

O professor Theóphilo de Azeredo Santos, por exemplo, é radicalmente contrário à moratória, no que é apoiado por Ary Waddington, que considera "louvável" a atitude do Governo em repelir a Fórmula, ao mesmo tempo em que reclama mais realismo nas decisões de cúpula.

Enquanto Mauro Magalhães é favorável à decretação de uma "moratória honesta, porque a desonestidade já está caracterizada", Jaime Rotstein critica "o delírio megalomaniaco que tomou conta do país" e Alvaro Catão pleiteia, em vez da medida extrema, a renegociação racional, porque, na sua opinião, "O Brasil está doente".